

A PANDEMIA NO ALTO SERTÃO PARAIBANO: DESVELANDO A REALIDADE DE SOUSA-PB

Hiago Trindade¹
Ana Lídia Rocha Alves²
Damião Wellington de Sousa Lira³
Isabelle Cristina Custódio de Lima⁴
Mateus Matias da Silva⁵

O levantamento feito pela Universidade de Johns Hopkins, nos Estados Unidos, aponta que os países com mais mortes per capita pela Covid-19 estão na chamada “zona periférica global” (BBC, 2020), ou seja, naqueles países em que o fenômeno da superexploração da força de trabalho e as relações de dependência (Marini, 2017) constituem determinações vivas. Assim, países como o Brasil, marcados por alto índice de desigualdade social, sentem de forma mais intensa as consequências geradas pelo vírus. Nessa direção, a pandemia não apenas escancara essas desigualdades, como também

1 Doutor em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Trabalho, Lutas Sociais e Serviço Social (GETRALSS). E-mail: hiagolira@hotmail.com.

2 Discente do 6º período do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande e membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Trabalho, Lutas Sociais e Serviço Social (GETRALSS). E-mail: analidiacz10@gmail.com.

3 Discente do 6º período do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande e membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Trabalho, Lutas Sociais e Serviço Social (GETRALSS). E-mail: wellyngton_lee02@hotmail.com

4 Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Materno-infantil pela Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN). Membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Trabalho, Lutas Sociais e Serviço Social (GETRALSS). E-mail: isacustodio@live.com.

5 Discente do 4º período do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande e membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Trabalho, Lutas Sociais e Serviço Social (GETRALSS). E-mail: mateus.brasileiro100@gmail.com

evidencia os sujeitos mais afetados: os negros, pobres e as mulheres (Antunes, 2020).

No início de 2021, o Brasil vivencia um momento crítico ante à pandemia provocada pela Covid-19, dada a gigantesca proporção do número de casos confirmados, o aparecimento de novas cepas e o quantitativo de pessoas em estado grave de saúde, exaurindo a capacidade de atendimento dos hospitais. De acordo com o levantamento divulgado pelo consórcio de veículos de imprensa, a partir de dados das Secretarias Estaduais de Saúde (SES), no dia 1º de março de 2021, o Brasil tem batido recordes na média móvel de mortes, seguindo uma tendência que revela alta nos óbitos e nos casos por Covid-19. Na Paraíba, a média móvel de mortes e de casos acompanha essa tendência nacional de aumento. No Estado, os leitos da UTI possuem a média de 71% de ocupação e registra uma internação por Covid-19 a cada 20 minutos, conforme a Secretaria de Estado da Saúde (SES, 2021).

Diante dessa situação latente, é imprescindível produzir informações capazes de nos auxiliar a compreender a realidade, inclusive os fatos e acontecimentos registrados nas cidades de menor porte, à exemplo de Sousa, localizada no alto sertão paraibano. É com este propósito que desenvolvemos o projeto de pesquisa intitulado “Diante da voragem: trabalho e precarização em tempos de pandemia”⁶, objetivando, dentre outros aspectos, apreender os agravamentos nas condições de vida dos trabalhadores inseridos nos diversos espaços sócio-ocupacionais da cidade de Sousa/PB.

Nessa direção, este texto objetiva produzir um levantamento do perfil socioeconômico das vítimas da Covid-19 no município de Sousa-PB, observando, mais especificamente, os fatores relacionados à geração, ao território e ao sexo das vítimas.

Para atingir o objetivo proposto empreendemos pesquisa documental, utilizando matérias publicadas pelo jornal eletrônico “Diário do Sertão”, além de dados disponibilizados pelas Secretarias Estadual de Saúde da Paraíba e,

6 A pesquisa está inscrita no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e é realizada pelo Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Trabalho, Lutas Sociais e Serviço Social (GETRALSS).

mais especificamente, da Secretaria Municipal de Saúde de Sousa-PB. Os referidos dados foram processados entre os meses de outubro de 2020 e março de 2021 e, portanto, expressam a realidade identificada nesse momento histórico. Ainda do ponto de vista metodológico, realizamos revisão bibliográfica, a partir da apropriação de autores como: Antunes (2020), Freitas, Almeida e Lole (2020) e Marini (2017), os quais nos forneceram os subsídios teórico-metodológicos necessários para compreender a realidade investigada bem como para interpretar os dados produzidos no estudo.

Nessa direção, os dados divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde (SES), no boletim epidemiológico nº 66, datado de 27 de fevereiro de 2021, revelam que, até o presente momento, são 219.723 casos de Covid-19 confirmados no Estado da Paraíba, sendo 56% de mulheres e 44% de homens. No que se refere ao número de óbitos, já são contabilizadas 4.471 casos (SSPB, 2021).

Como se pode perceber, no âmbito do Estado da Paraíba, no que tange aos casos confirmados da doença, há maioria do sexo feminino. Destes dados, nos chama atenção a faixa etária, pois a mulher de 30-39 anos são as mais infectadas pela Covid-19, porém as com idade a partir de 80 anos são as que possuem quadros mais graves e vão a óbito.

No que tange à situação das mulheres, além das questões propriamente derivadas das infecções pelo novo coronavírus é importante ressaltar outros aspectos relacionados a dimensão de sexo/gênero, a qual que vem se complexificando e se agravando cada vez mais com o desenvolvimento da pandemia. Isso porque, dada a condição de isolamento social, as pesquisas têm chamado atenção para o aumento da violência intrafamiliar e/ou doméstica que tem vitimado e vitimizado as mulheres – como aponta a investigação de Freitas, Almeida e Lole (2020) -, além da própria sobrecarga laboral com as atividades domésticas, reforçando as desigualdades de gênero estabelecidas pela divisão sócio-sexual do trabalho (Nogueira, 2006).

Debruçando-nos mais especificamente sobre outros dados da realidade de Sousa-PB, podemos inferir tratar-se de um dos municípios do Estado que

apresenta uma das maiores taxas de contaminação pela doença, com 5.538 casos confirmados (7º maior número). Logo, tendo como base os Boletins Epidemiológicos disponibilizados pela SMS da referida cidade, foi possível constatar que no município de Sousa, à época da realização da pesquisa, das 75 mortes comprovadas no 341º boletim epidemiológico, 55,27% eram de vítimas do sexo feminino e 44,73% do sexo masculino. No que se refere à localização, os bairros: Frei Damião, Estação, Jardim Iracema, Gato Preto e Mutirão, foram as localidades que apresentaram grande quantitativo de casos, bem como de mortes, concentrando cerca de 32 óbitos, no total (SMS, 2021).

Assim, o fato de que cinco bairros da cidade tenham concentrado 42,67% das mortes, não é, em nosso entendimento, algo fortuito. Ao contrário, tal dado revela que os impactos da pandemia se materializam, de modo mais intenso, nas regiões e localizações ditas “periféricas”, nas quais faltam maiores condições de infraestrutura sanitária, além de outros serviços essenciais básicos.

Sabe-se que o cotidiano das pessoas que vivem nessas localidades é marcado por inúmeras expressões da “Questão social”⁷ e, no contexto de pandemia, os processos de adoecimento e de mortes apontam a complexidade do fenômeno para os trabalhadores.

As condições de vida e existência dos trabalhadores que habitam os espaços mais precários das cidades, foi descrita com maestria por Engels, já em 1845 (Engels, 2010). Atualmente, diversos estudiosos também apontam como o avanço do modo de produção capitalista e a segregação sócio-espacial que ele provoca segue impactando os segmentos da sociedade mais pauperizados (Antunes, 2020; Costa, 2020).

Nessa direção, além das demarcações territoriais, podemos perceber clivagens relacionadas à geração, quando nos dispomos a observar alguns

7 [...] A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão [...] (Iamamoto & Carvalho, 2013, p.83-84).

elementos do perfil socioeconômico da população vitimada pela Covid-19, especialmente no município de Sousa-PB.

A população idosa – aqui compreendida como os sujeitos que possuem idade a partir de 60 anos, nos termos do Estatuto do Idoso (Brasil, 2004) – compõe o chamado “grupo de risco” da doença, uma vez que, em geral, possuem comorbidades responsáveis por agravar seu quadro de saúde, quando constatada a infecção pelo vírus. A população idosa no Brasil constitui, aproximadamente, cerca de 30 milhões de pessoas, desse número, 60% apresentam hipertensão arterial sistêmica e 23% *diabetes mellitus*, consoante o inquérito Vigilância de Fatores de Risco para doenças crônicas não transmissíveis (VIGITEL, 2018).

Contudo, em antagonismo ao que consta no art. 196 da Constituição Federal (Brasil, 1988), onde observa-se como dever do Estado a garantia de ações que visem melhoria e a redução de riscos de doenças e de outros agravos, assistimos à população idosa enfrentar a negligência do Estado e o descaso/naturalização do elevado número de óbitos no país. Ao mesmo tempo, tal negligência também se manifesta, no atraso da aquisição e distribuição das vacinas para esse segmento populacional, o qual deveria constar entre as prioridades no combate a Covid-19.

Nesse sentido, o inimigo da população parece não ser somente o vírus, mas também o forte negacionismo, reforçado pelas falas dos setores políticos e por parte da população que, de forma desrespeitosa, rompem barreiras sanitárias, provocando rebatimentos diretos para toda a sociedade.

Para concluir, do que nos é possível constatar até esse momento, sabemos que as determinações que se desdobram na realidade nacional, também se expressam em Sousa-PB. Dentre elas, pode-se destacar que as vítimas do novo coronavírus no referido município, existe uma predominância de pessoas do sexo feminino, com idade acima de 60 anos e inseridas em bairros considerados “periféricos”.

Nessa perspectiva, a população sousense se defronta com diversas complicações que se tornam cada vez mais nítidas e intensificadas, a partir dos

reflexos da pandemia na cidade. Dentre os aspectos ressaltados anteriormente, destaca-se: a ausência de saneamento básico, a inserção em condições precárias de habitação, a condição histórica de subordinação das mulheres aos papéis de cuidado e a dupla jornada de trabalho. Além de todas essas expressões da questão social, os trabalhadores também sofrem com a demissão em massa e com a mitigação do seu salário tendo como resultado a exclusão de seus direitos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Nesse viés, torna-se evidente que existem diversos grupos expostos ao vírus, em especial os idosos, as mulheres e os moradores das regiões “periféricas” da cidade de Sousa. Posto isso, deve-se frisar que o Estado precisa cumprir sua função em garantir que a população desfrutem de direitos indispensáveis constatados na Constituição de 1988.

Referências

Antunes, R. (2020) *Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado*. São Paulo: Boitempo.

BBC. (2020). *Em gráfico, os 10 países do mundo com mais mortes per capita por covid-19*. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54390838>. Acesso em: 24 out. 2020.

Brasil. (2004). *Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003*. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil, de 05.10.1988*. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao. Acesso em: 10 mar. 2021.

Costa, R. S. (2020). *Pandemia e crise capitalista: a situação das favelas*. In: Lole, A; Stampa, I. & Gomes, R. L. R. *Para além da quarentena: reflexões sobre crise e pandemia*. Rio de Janeiro: Mórula.

Engels, F. (2010). *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo.

Freitas, R. C. S; Almeida, C. C. L & Lole, A. (2020). *As mulheres e a pandemia da Covid-19 na encruzilhada do cuidado*. In: Lole, A; Stampa, I. & Gomes, R. L. R. *Para além da quarentena: reflexões sobre crise e pandemia*. Rio de Janeiro: Mórula.

G1 PB. (2021). *Paraíba registra média de uma internação por Covid-19 a cada 20*

minutos, diz SES. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/02/26/paraiba-registra-media-de-uma-internacao-por-covid-19-a-cada-20-minutos-diz-ses.ghtml>. Acesso em: 02 mar. 2021

G1. (2021). *Brasil bate 5º recorde em 6 dias na média móvel de mortes por Covid, chegando a 1.223 por dia*. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/01/brasil-bate-5o-recorde-em-6-dias-na-media-movel-de-mortes-por-covid-chegando-a-1223-por-dia.ghtml>. Acesso em: 02 mar. 2021.

Iamamoto, M. & Carvalho, R. (2013). *Serviço Social e Relações Sociais no Brasil: esboço de uma interpretação teórico-metológica*. São Paulo: Cortez.

Marini, R. M. (2017). Dialética da Dependência. In: *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 9, n. 3, p. 325-356.

Nogueira, C. M. (2006). *O trabalho duplicado*: São Paulo: Expressão Popular.

Secretaria de Estado da Saúde (2021). *Boletim epidemiológico*. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos-1/boletim-epidemiologico-66-covid-19.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.

Secretaria Municipal de Saúde de Sousa (2021). *Boletim epidemiológico*. 2021. Disponível em: <https://blogdolevi.diariodosertao.com.br/wp-content/uploads/2021/02/341-Boletim-Epdemiol%C3%B3gico-Covid-19-26.02.2021.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.

VIGITEL (2018). *VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO*. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.